

Orquestra Gulbenkian

Álvaro Albiach
Raúl da Costa



09 + 10 mar 23



09 mar 23 QUINTA 20:00

10 mar 23 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Álvaro Albiach Maestro

Raúl da Costa Piano

Wolfgang Amadeus Mozart

Abertura da ópera *Don Giovanni* c. 7 min.

Concerto para Piano e Orquestra n.º 27,
em Si bemol maior, K. 595 c. 32 min.

1. *Allegro*
2. *Larghetto*
3. *Allegro*

INTERVALO

Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550 c. 26 min.

1. *Molto allegro*
2. *Andante*
3. *Menuetto: Allegretto*
4. *Finale: Allegro assai*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 30 min.
INTERVALO DE 20 MIN.

Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 1756 – Viena, 1791)

Abertura da ópera *Don Giovanni*

—

COMPOSIÇÃO 1787

DURAÇÃO c. 7 min.

As três obras em programa foram compostas nos últimos anos de vida de Wolfgang Amadeus Mozart e são representativas de alguns dos gêneros musicais em que o compositor se destacou, nomeadamente a ópera, os concertos para solista e orquestra e as sinfonias. Mozart compôs *Don Giovanni* em 1787, uma *opera buffa* em dois atos que teve a sua estreia a 29 de outubro desse ano no Teatro Nacional, em Praga. No seguimento do sucesso obtido em 1786, na mesma cidade, com a ópera *As bodas de Figaro*, foi convidado pelo empresário Domenico Guardasoni (1731-1806) a compor uma nova ópera. A temática incidia sobre as desventuras de Don Giovanni, um nobre conhecido pela sua reputação de sedutor impiedoso. É de assinalar que, em fevereiro desse ano, foi apresentado o *dramma giocoso Don Giovanni Tenorio*, em um ato, composto por Giuseppe Gazzaniga (1743-1818), com libreto de Giovanni Bertari (1735-1815). Lorenzo Da Ponte (1749-1838), o libretista de *Don Giovanni*, teria conhecimento

desta ópera, mas aprofundou o libreto recorrendo à obra *Don Juan*, de Molière. Os ingredientes entre a dimensão trágica e cômica vão sendo explorados ao longo dos dois atos, com repercussões óbvias na escrita musical de Mozart. A composição da ópera, dado o curto espaço de tempo, foi realizada a um ritmo considerável. Mozart terá composto a Abertura na noite anterior à estreia, combatendo o cansaço com a ajuda da sua esposa. Dado o escasso tempo disponível, consta que compôs diretamente as partes da orquestra, sem partitura geral. A abertura inicia-se em *Andante* com elementos musicais que encontramos no segundo ato. O compositor introduz-nos ao ambiente da ópera com esta primeira secção em modo menor, com acordes de grande intensidade dramática e o recurso a cromatismo. Segue-se um *Molto allegro*, em modo maior, com a exploração de várias ideias musicais e modulações resultantes da sua energia criativa, explorando as texturas orquestrais numa linguagem próxima da utilizada nas suas sinfonias.

Concerto para Piano e Orquestra n.º 27, em Si bemol maior, K. 595

COMPOSIÇÃO 1791

DURAÇÃO c. 32 min.

O Concerto para Piano n.º 27, K. 595, foi concluído em 1791, existindo, todavia, algum debate sobre a data precisa da sua composição. O ano final da vida de Mozart foi marcado por um ímpeto criativo que resultaria na composição das óperas *A flauta mágica* e *La clemenza di Tito*, do Concerto para Clarinete e Orquestra e do *Requiem*, que não terminou, entre outras obras. Todavia, em contraste, as preocupações financeiras e familiares, em particular da saúde da sua esposa e da subsistência dos seus filhos, marcaram este ano. Juntar-se-ia a este cenário delicado a deterioração do seu próprio estado de saúde, que se agravou a partir de setembro, resultando na sua morte, a 5 de dezembro. Mozart escreveu, ao longo da sua vida, 21 concertos para piano solista e orquestra, não contabilizando as composições para dois ou três pianos, e as que compôs com cerca de 11 anos, que resultaram de arranjos de sonatas de outros compositores, em particular de Johann Christian Bach (1735-1782), figura que Mozart conheceu em Londres, em 1764, com oito anos, e que muito influenciaria a sua escrita musical. Os cerca de 18 anos que separam a composição daquele que é considerado o seu primeiro concerto para piano e orquestra, o n.º 5, K. 175, em 1773, do último concerto, o n.º 27, são reveladores de um percurso com várias perspetivas sobre aquele género musical. O último concerto foi,

possivelmente, estreado a 4 de março de 1791, na sala Jahn, em Viena, com Mozart ao piano, naquela que terá sido a sua última grande aparição pública. O compositor distancia-se da linguagem mais exuberante do concerto anterior para nos encaminhar por um mundo sonoro mais intimista, excluindo, por exemplo, trompetes e percussão da orquestração. O primeiro andamento, *Allegro*, inicia-se com a orquestra a apresentar o primeiro tema, de contornos graciosos, encaminhando-se depois para um segundo tema, mais lírico, em modo menor. A entrada do solista, com o primeiro tema, é delicada, sendo o segundo tema mais contido e intimista. O desenvolvimento é caracterizado por grande criatividade e liberdade, aproveitando os contrastes entre orquestra e solista, seguindo-se a recapitulação e a *cadenza*. O *Larghetto* alterna o material temático com vários episódios, partilhados entre solista e orquestra, caracterizando-se pelo seu ambiente sereno. O andamento final, um rondó, *Allegro*, apresenta o tema inicial no piano, alternando com a orquestra, procurando uma simplicidade e escrita pianística translúcida. Mozart apresenta diferentes facetas do tema inicial, ora com maior ímpeto, ora com grande luminosidade. A *cadenza* surge então explorando os ambientes sonoros, retomando depois o tema inicial com a orquestra.

Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550

COMPOSIÇÃO 1788

DURAÇÃO c. 26 min.

A Sinfonia n.º 40, em Sol menor, K. 550, foi composta em 1788 e terminada em julho desse ano, tratando-se da penúltima sinfonia de Mozart. Em pouco mais de dois meses compôs, para além da Sinfonia n.º 40, as Sinfonias n.º 39 e n.º 41, muitas vezes visitadas e analisadas em conjunto. Mozart terá ouvido a Sinfonia n.º 40 num concerto privado, não tendo apreciado alguns detalhes musicais, resultando em algumas mudanças como a adição de clarinetes e consequentes alterações da secção de sopros. A obra seria ainda dirigida por Antonio Salieri (1750-1825), em abril de 1791, em Viena. A Sinfonia n.º 40 está dividida em quatro andamentos. O primeiro, *Molto allegro*, inicia-se com o acompanhamento, servindo logo de base a um dos mais conhecidos temas mozartianos, nos violinos, criando alguma tensão antes da apresentação do segundo tema, nas cordas e madeiras. Mozart opta por repetir os temas antes do desenvolvimento, no qual nos conduz

por várias modulações até à reexposição, desaguando então numa coda. O segundo andamento, *Andante*, é pautado por um ambiente sereno, com uma nota pedal nas trompas, seguindo-se uma melodia de maior lirismo, contrastando, até certo ponto, com o contraponto do segundo tema. O terceiro andamento, *Menuetto (Allegretto)*, é iniciado com os ritmos sincopados, contrastando depois com a simplicidade e delicadeza do *trio*, que remete claramente para um episódio de dança, retomando depois a secção inicial. O último andamento, *Allegro assai*, apresenta um primeiro tema enérgico, traduzindo-se numa orquestração viva e densa, que contrasta com a melancolia e doçura do segundo tema. O desenvolvimento é marcado por vários efeitos dramáticos, incluindo uma secção em estilo fugado. Depois da reexposição, Mozart conclui a sinfonia com uma coda intensa e vibrante.

NOTAS DE PEDRO RUSSO MOREIRA

Álvaro Albiach

O maestro espanhol Álvaro Albiach foi distinguido com o Grande Prémio do Júri e o Prémio do Público na 46.^a edição do Concurso Internacional de Direção de Orquestra de Besançon (1999). A sua carreira profissional recebeu então um forte impulso, permitindo-lhe estrear-se à frente da Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse. A partir de então, tem sido um convidado regular de importantes orquestras como a Wiener Kammerorchester, a NDR Radio Philharmonie de Hanôver, a Staatskapelle Halle, a Sinfónica de Trondheim, a Orchestre d'Auvergne, a Orquestra da Rádio Flamenga, a Württembergische Philharmonie ou a Orquestra Nacional de Lyon, bem como as principais orquestras espanholas. Em setembro de 2012, foi designado Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra da Estremadura, agrupamento que dirigira pela primeira vez em junho do mesmo ano em dois concertos da temporada, em Cáceres e Badajoz. Até 2021, desenvolveu uma intensa atividade que muito contribuiu para uma maior projeção artística e musical desta orquestra. Atualmente é Maestro Convidado Principal da Orquestra de Valência e da Orquestra da Estremadura.

Álvaro Albiach complementa a sua atividade de direção de concertos sinfónicos com uma importante presença no domínio da ópera, tendo trabalhado em prestigiados teatros e festivais como, entre outros, o Teatro Real de Madrid, o Gran Teatre del Liceu de Barcelona, o Festival Rossini de Pesaro, o Teatro Comunale de Bolonha, o Teatro Comunale de Treviso, o Festival de Schleswig-Holstein, o Festival de Granada, o Festival de Peralada, o Festival de Verão de El Escorial, o Teatro Campoamor de Oviedo, o Teatro Villamarta de Jerez ou o Teatro de la Zarzuela de Madrid.

Raúl da Costa

O pianista Raúl da Costa foi premiado em vários concursos nacionais e internacionais, tendo recebido, em 2016, o 1.º prémio e todos os prémios especiais do concurso internacional ZF-Musikpreis. É natural da Póvoa de Varzim, cidade onde iniciou a sua formação musical aos sete anos de idade com Luís Amaro de Oliveira e Emília Coelho. Na Academia de Música S. Pio X, em Vila do Conde, estudou com Álvaro Teixeira Lopes. Em 2011 ingressou na Hochschule für Musik, Theater und Medien, em Hanôver, onde estudou com Karl-Heinz Kämmerling, e ainda com Bernd Goetzke. Trabalhou também com Kirill Gerstein na Hochschule für Musik Hanns Eisler. Foi bolseiro da Yamaha Musical Foundation of Europe, da Yehudi Menuhin Live Music Now Foundation e da Fundação Calouste Gulbenkian. Raúl da Costa apresenta-se regularmente nas salas portuguesas mais emblemáticas, destacando-se também o sucesso obtido em festivais internacionais de música e em muitos palcos da Europa, dos E.U.A. e da Ásia. Com um vasto repertório, que se estende de Bach a Zimmerman, a música de câmara sempre ocupou um lugar importante na sua carreira, nomeadamente as colaborações com Christoph Poppen, Juliane Banse, Bruno Monsaingeon, Valeriy Sokolov e Matvey Demin. Apresentou, em estreia absoluta, obras de Luiz Costa, Fernando Lopes-Graça, Eduardo Patriarca e Amílcar Vasques-Dias. A sua discografia inclui o Concerto para Piano n.º 4 de Rachmaninov, com a Orquestra Sinfónica do Porto – Casa da Música, sob a direção de Stephan Blunier. As suas gravações ao vivo foram difundidas em rádios europeias como NDR, SWR, Deutschlandfunk, Radio France e RTP – Antena 2. Em 2018 assumiu o cargo de Diretor Artístico do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir de setembro de 2023, Hannu Lintu assumirá as funções de Maestro Titular, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky

CONCERTINO

Francisco Lima Santos

1º CONCERTINO AUXILIAR

Bin Chao

2º CONCERTINO AUXILIAR

Pedro Pacheco

Alla Javoronkova

David Wahnón

Ana Beatriz Manzanilla

Elena Ryabova

Maria Balbi

Otto Pereira

David Ascensão

Flávia Marques

Matilde Araújo

Catarina Ferreira

Margarida Queirós

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA

Zachary Spontak 1º SOLISTA

Cecília Branco 1º SOLISTA

Jorge Teixeira 2º SOLISTA

Tera Shimizu

Stefan Schreiber

Maria José Laginha

Camille Bughin

Juan Maggiorani

Francisca Fins

Miguel Simões

Félix Duarte

Asilkan Pargana

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA

Lu Zheng 1º SOLISTA

Leonor Braga Santos 2º SOLISTA

Maia Kouznetsova

Artur Mouradian

Albert Payá

João Dinis

Precília Diamantino

Mariana Moreira

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA
Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
Hugo Paiva
Gonçalo Lélis
João Valpaços

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 1º SOLISTA
Marine Triolet 2º SOLISTA
João Lobo

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA AUXILIAR
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José María Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA AUXILIAR
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

Miguel Diaz 2º SOLISTA*

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA
Kenneth Best 1º SOLISTA
Pedro Fernandes 2º SOLISTA
Antonia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA
José Pedro Pereira 2º SOLISTA
Jorge Pereira 1º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA
Rui Fernandes 2º SOLISTA
Thierry Redondo 2º SOLISTA
TROMBONE BAIXO

TUBA

Amílcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Ferreira de Andrade
Fábio Cachão
Pedro Canhoto
Inês Nunes

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN
PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO DE PIANO



MECENAS
ORQUESTRA GULBENKIAN



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos
a cultura
para *melhorar*
a sociedade



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Maiadouro, S. A.

Lisboa,
Março 2023

